

Em Icapuí, aulas só depois de colher o caju

BRASÍLIA — Para não perder os alunos durante a colheita de caju, o ano letivo em Icapuí, no Ceará, só começa em março. Filhas de camponeses e pescadores, as crianças aprendem a ler a partir de palavras que fazem parte de seu dia a dia. Sem ajuda do estado — o governador Ciro Gomes, do PSDB, é adversário do prefeito, José Airton Cirilo, do PT — Icapuí foi a primeira cidade a chamar a atenção da Unicef para os resultados na área educacional.

O prefeito assumiu a Prefeitura pela primeira vez em 1986 — seu primeiro mandato. No ano anterior, havia 690 alunos matriculados. Ao assumir, Cirilo acabou com o limite de matrículas. Resultado: 2.660 crianças se inscreveram para estudar. Hoje, são cerca de cinco mil alunos.

Dedé Teixeira, também do PT, sucedeu o prefeito Cirilo. Com isso, o trabalho continuou e ganhou o prêmio “Criança e Paz”, da Unicef. Cirilo foi reeleito e, em maio, gastou Cr\$ 1,2 bilhão em educação, 40% da receita do município.